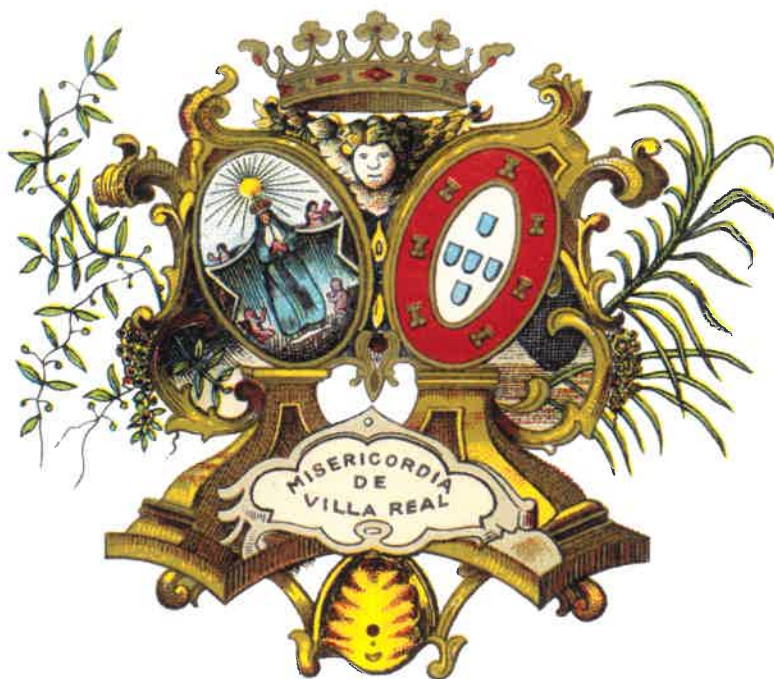


MISERICÓRDIA DE VILA REAL





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Índice

| | |
|--|----|
| Plano de Atividades e Orçamento ano 2018 | 2 |
| Capítulo I | 2 |
| Introdução..... | 2 |
| 1.1 – Utentes: O necessário..... | 4 |
| 1.2 – Colaboradores: O possível..... | 5 |
| 1.3– Património: O indispensável | 5 |
| Capítulo II..... | 9 |
| 2. Orçamento 2018..... | 9 |
| 2.1. Pressupostos Gerais | 9 |
| 2.1.1 – Enquadramento Institucional..... | 9 |
| 2.2 Projeções Financeiras 2018..... | 11 |
| 2.2.1 Rendimentos | 12 |
| 2.2.2 Gastos e Perdas | 14 |
| 2.3. Orçamento de Exploração e Investimento 2018..... | 16 |
| 2.3.1 Orçamento para 2018 | 16 |
| 2.3.2 Mapa de Investimento por Resposta Social/Atividade – 2018..... | 17 |
| 2.4 Previsão Orçamental Consolidada- Análise comparativa..... | 18 |
| 2.5 Quadro de Pessoal Previsional por Resposta Social e Atividade para 2018..... | 19 |
| 2.6. Mapa de Fluxos de Caixa Previsional..... | 20 |
| 2.7. Orçamento de Exploração Previsional p/Valência..... | 21 |
| 2.8 Balanço Previsional | 22 |
| Parecer Conselho Fiscal..... | 24 |



Plano de Atividades e Orçamento ano 2018

Nos termos da alínea f) do n.º 2 do art. 25.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, elaborámos o seguinte Programa de Ação e respetivo Orçamento para o Ano de 2018, que queremos submeter à apreciação da Assembleia – Geral de Irmãos.

Capítulo I

Introdução

Crise: sim ou não?

Se bem se lembram, já desde 2014, temos vindo a invocar a “crise” como impeditiva de mais gastos, como condicionante dos nossos orçamentos.

Entretanto, desde 2016, a crise foi esconjurada e, pouco a pouco, esse termo foi retirado dos jornais e dos noticiários das televisões. E afirma-se que os rendimentos dos portugueses estão a ser recuperados: subiu e vai continuar a subir o ordenado mínimo; as pensões foram/vão ser aumentadas; as carreiras dos funcionários públicos vão ser descongeladas, também os dos enfermeiros; o desemprego baixou para níveis inferiores, enfim, o empobrecimento dos portugueses terminou ...

E nós, instituições particulares de solidariedade social? E nós, Misericórdia de Vila Real? Sentimos ou não a mudança? E, nós Mesa Administrativa, temos ou não razões para a invocar para este orçamento? Sim, temos. Infelizmente para os nossos utentes, temos razões de sobra. Se, por um lado, não pertencemos ao grupo das instituições particulares/Misericórdias que vivem exclusivamente dos acordos de cooperação – felizmente - também, por outro lado, não pertencemos ao grupo das Misericórdias que se autofinanciam. Temos, isso sim, uma “almofada”, em pleno centro de Lisboa, que nos permite/vai permitindo dormir descansados. Mas ... como costuma dizer-se “com o credo na boca...” Está em Lisboa, sofre infiltrações de águas subterrâneas, os materiais irão aguentar? Enfim, é melhor afugentar maus agouros. Sim, mas é tão contingente, como contingentes são os projetos humanos. Mas, existe, mas rende, mas permite-nos avançar sem dívidas e, até, preencher o “déficit” desta e daquela obra social. Não fora isso, e sucumbiríamos. Mas, apesar disso, nós continuamos a sofrer as consequências da crise ou da



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

pouca vontade dos governos em prover as necessidades das instituições particulares de solidariedade social.

À sombra da caridade, conforme o compromisso das Misericórdias, ou da “solidariedade”, que outras instituições querem praticar, o Estado, desde sempre (e para sempre), vai sendo social, distribuindo o mínimo, em comparticipações, e exigindo o máximo em condições de instalações e/ou de recursos humanos.

E, com razão, nesta exigência, uma vez que os utentes devem ter todas as condições de vida digna. Mas, por justiça distributiva, teria de olhar para o que tais condições custam aos prestadores desses serviços. Para os ir “contentando” ou “iludindo”, porém, de quando em vez, promete aumentos das comparticipações. Depois, na realidade, anuncia um aumento de 0,6%, para o ano letivo 2017/2018, como vai acontecer, para o Jardins-de-Infância (Pré-Primário). E quanto a este grupo etário, pré-primário, já estamos mentalizados para, a médio prazo, sentirmos a diminuição da procura, dado que o ensino público se vai abrindo a idades mais baixas.

E pior, ainda, é o que vai acontecer às Cantinas Sociais: a anunciada suspensão/alteração do programa de “emergência alimentar”, que consistia na comparticipação de 2,50€ por cada refeição servida a quem - famílias ou indivíduos - comprovadamente, não tivesse outro meio de subsistência. Programa que veio dar apoio ao refeitório social que nós, perante as necessidades visíveis/sentidas, antecipadamente, tínhamos aberto. Mas que, pelo que se anunciou, irá ser substituído por distribuição de géneros alimentícios congelados, para cozinhar em casa ... casa que muitos dos nossos utentes não têm. Esse anúncio de mudança teve, para já, como consequência, a diminuição grande de refeições subsidiadas: de cento e oito para 40, já em dezembro.

1 - Por isso, apesar dessa “crise” que não se desvaneceu, de todo, do interior destas instituições, nós vamos avançar para 2018 com o mesmo entusiasmo de sempre e com o rigor de cada dia, resumindo este plano em três palavras:

- o necessário
- o possível
- o indispensável



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Assim distribuídas:

- pelos utentes, o necessário;
 - pelos colaboradores, o possível;
 - pelo património, o indispensável;
- mas e o imprevisível!?

1.1 – Utes: O necessário

Felizmente, mercê de um permanente e criterioso investimento nas instalações das nossas respostas sociais que, felizmente, não são muito antigas, umas, ou foram restauradas, as outras, podemos assegurar, em primeiro lugar, um condigno alojamento a todos os nossos utentes: crianças, adolescentes, jovens, doentes e idosos. O que é importante!

Mas, mais, muito mais é no “tratamento”, para todos, sem discriminação de condições sociais, de estado físico ou de grau de simpatia:

- na alimentação, à responsabilidade da nossa Nutricionista;
- nos cuidados de saúde – com médicos, em dias certos, ou à chamada; com enfermagem permanente; com o máximo rigor na toma de medicamentos;
- nos cuidados de higiene;
- na privacidade (para idosos ou doentes) – em quartos amplos, arejados, limpos, de largas janelas ou grandes varandas, que lhes proporcionam a ilusão de não estarem em clausura;
- na atenção individualizada, à maneira de cada um, ou uma, que se acolheu aos nossos cuidados, mercê de uma suficiente equipa de colaboradoras dedicadas;
- na ocupação dos tempos livres com trabalho de artesanato, de acordo com a habilidade de cada um; com comemorações de datas particulares ou tradicionais; com os passeios possíveis, tudo sob a designação de animação social, complementada por uma habilidosa terapia ocupacional.

Enfim, tudo o necessário para os tornar felizes ... se não fosse a pena de se sentirem fora do seu meio.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

1.2 – Colaboradores: O possível

São os recursos humanos que nos levam – continuarão a levar – a maior fatia do nosso orçamento, como se pode observar na página 18. Não, de certeza, por causa do vencimento que auferem, que não será o que precisam ou merecem, mas por causa da quantidade e qualificação, que nos exigem.

Enquanto, nos Lares privados ou de privados, se podem contratar trabalhadores eventuais, a horas, conforme as necessidades, nós, pela Instituição que somos, pela seriedade, que queremos ter, e porque gostamos de afixar, à entrada, o quadro de pessoal, com as devidas categorias profissionais e os vencimentos de tabela, nós não fugimos aos encargos. Portanto, aí está o que é: a maior fatia.

Mas, não queremos ficar em lamúrias. Por isso, perante a nossa Assembleia de Irmãos e perante os nossos colaboradores, que são os nossos braços, propomo-nos:

- cumprir os “rácios” exigidos, para lhes poder pedir serviços bem feitos e a tempo;
- velar pelas reclassificações, conforme o trabalho realizado, e zelar pelas progressões na carreira;
- garantir a atualização do ordenado mínimo e aguardar orientações da União das Misericórdias Portuguesas, que mediu o acordo com os sindicatos, através da convenção coletiva de trabalho, de 15/10/2016;
- apostar em ações de formação, especificamente com a colaboração do Instituto do Emprego e Formação Profissional que, desde há dois anos, a nosso pedido, tem trabalhado com os nossos colaboradores na “avaliação de competências”, primeiro e, depois, na formação específica para cada categoria;
- oferta, por mais um ano do cartão de saúde “Multicare”, para quem quiser, em vez de uma lembrança, em fim de ano, ou em data de aniversário;
- transferência atempada do vencimento;
- a maior consideração por quem nos ajuda a fazer “Misericórdia”.

1.3 – Património: O indispensável

1.3.1 E, “indispensável” é acorrer, rápida e eficazmente, a todas as situações emergentes de avarias ou desgastes de material ou equipamentos, que se repetem amiúde, embora incertas no tempo, no espaço ou nos gastos, porque constante é o seu uso e, esporadicamente, o seu mau uso.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Foi neste “item”, por não o podermos ou devermos fazer nos dois anteriores – relativos a utentes e colaboradores – que nos propusemos fazer a maior contenção de gastos, ocorrendo, como já foi dito, ao mais indispensável à segurança e bem-estar das pessoas. Porque, no centro de toda a nossa actividade, está a pessoa do utente!

1.3.2. Também “indispensável” terá de se considerar uma ou outra situação que, não sendo uma avaria, é, todavia, uma necessidade de dotar as nossas valências – obras sociais – de algo de mais atualizado/ajustado ao cumprimento da sua missão: uma urgência em adquirir novas tecnologias; ou uma conveniência de melhorar as condições de quem nelas trabalha ou nelas vive.

1.3.3 Investimento, por agora, que se transformará em poupança, vai ser a mudança da iluminação do edifício Sede – muitas lâmpadas e de preço elevado – para iluminação led. Este investimento vai ser pago em três anos, através da poupança, calculada a partir da diferença de consumos. Para já não vai refletir-se nem nos gastos, nem nos lucros, porque o investimento vai pagar-se a ele mesmo, no espaço de três anos, segundo contrato firmado com a Fenosa.

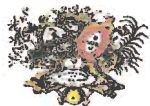
1.3.4 E indispensável, a médio/longo prazo, é o Palacete das Virtudes.

Não é proibido sonhar. E sonhar é fácil e rápido. A concretização é mais morosa, e, porque onerosa apresenta maiores dificuldades.

Mas, o sonho é este: uma vez que não se vislumbra, a médio prazo, o aproveitamento daquele edifício “emblemático”, para uma finalidade nobre (cultura, saúde) porquê não o aproveitar para Núcleo Museológico – ele que já é um Museu – e/ou biblioteca incipiente? Estruturalmente, o prédio está consolidado, as paredes interiores em bom estado, as madeiras bem conservadas, precisa, para já, de uns tectos falsos (em pladur) e de limpeza e pintura, para “ir fazendo” ... Tudo começa por pouco. Mas tem de haver o começo ...

1.3.5 E, ainda, indispensável – embora não tão visível, porque disperso e pequeno, mas demasiado sensível – é o cuidado com o nosso Património Rústico.

Também o temos, caros Irmãos, não em latifúndio, mas em diminutas propriedades, disseminadas pelas freguesias de Adoufe, Cumieira, Ermida, Folhadela, Lordelo, Mouçós e Vila Real!



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

E coloquei um ponto de admiração nesta larga lista de freguesias. Mas retiro-o, ao informar que, todos juntos, perfazem uma área de ... cinco hectares.

Mas, grandes ou pequenos, precisam de limpeza e algum amanho, até porque alguns estão florestados, com pinheiros e sobreiros, outros plantados de fruteiras carecidas de poda, ou castanheiros, necessitados de regas, porque ainda novos.

Que fazer? Deixar que silvas e abrolhos os invadam?

Para além da imagem negativa que o seu abandono possa transmitir aos transeuntes – até porque todas elas estão identificadas com uma placa – são uma ameaça para a comunidade pelo perigo de incêndio que constituem. Mas ... são despesas, sem retorno ... para já.

Mas o imprevisível!?

E, quanto ao “imprevisível” ... dirijamo-nos para Lisboa, procuremos a Rua do Carmo e olhemos, olhemos não para a fachada do grande prédio – correspondente aos n° de polícia 37 a 49. E, pedindo licença, entremos nas lojas das empresas, aí sediadas, a FootLocker e a ZaraHome.

É ali que reside a maior ameaça à segurança da construção, é ali que se instalou o desassossego permanente, porque permanente é a possibilidade de infiltração de água.

E muitas e dispendiosas foram as tentativas e as obras para obviar a essas invasões... mas as águas continuam a circular.

Na impossibilidade de conseguir um diálogo rápido e frutuoso com todas as entidades, potencialmente responsáveis – Câmara Municipal de Lisboa, Freguesia do Sacramento, Gabinete do Chiado e a Companhia das Águas de Lisboa – entregámos o caso a uma conceituada Sociedade de Advogados – J. P. Aguiar Branco – que, após infrutífera tentativa de contacto com aquelas entidades, entregou o caso ao Tribunal Administrativo, movendo uma acção com vista à produção antecipada de prova, que já foi julgada procedente pelo referido tribunal.

Esperamos que o ano de 2018 nos traga boas notícias, nomeadamente o ressarcimento dos gastos, com a obtenção de indemnização que também foi pedida!

Mas, por outro lado, não podemos deixar de acorrer ao imprevisto ... que não consta, nem pode constar no orçamento.



A encerrar, confessamos ser este o Plano possível

E é este o plano que propomos à nossa Assembleia de Irmãos e que contamos seja aprovado, visível que é a comunhão de sentimentos e de intenções, independentemente da diversidade de gostos e opiniões.

Post scriptum:

E o “planeado” em anos anteriores e não realizado:

Ampliação da Cozinha do Lar Imaculada Conceição?

Reconstrução da 4ª Casa?

Antecipando a resposta a essa pergunta, que têm todo o direito de nos dirigir, apenas podemos responder que, apesar dos esforços feitos, a situação dos processos é esta:

Ampliação da cozinha para poder ser a única para todas as valências: este projecto foi entregue nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal somente depois de obtida a licença de habitabilidade do edifício do Lar Imaculada Conceição para não haver confusões entre os dois processos. Após uma longa espera, chegou-nos um parecer desfavorável. Como não podia deixar de ser, voltou ao gabinete de Engenharia para correção dos pontos de discordância. Por ser uma obra necessária Vamos continuar a insistir.

Reconstrução da 4ª Casa, no empreendimento habitacional que apelidamos de “Nova Villa da Fé”, nome que conservámos em memória da benemérita, D. Virgínia Rosa Teixeira – Madame Brouillard. É constituído pelas três casas, já restauradas, na Rua Madame Brouillard, e de uma outra, em ruínas, encostada ao muro da estação do caminho de ferro e que tem entrada pela Rua da Fábrica, perpendicular àquela. Esta Casa que nos propusemos restaurar a seguir às três referidas, foi objecto de três propostas/projectos, apresentados nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, todos indeferidos. Tal situação indefinida – porque ainda indefinido o plano de pormenor para aquela zona da cidade – para além dos dissabores, tem causado atrasos na prossecução daquele projecto de homenagear a grande benemérita, D. Virgínia Teixeira, restaurando o seu legado patrimonial.

Mas, apesar de tudo, vamos insistir.

Gratos pela compreensão,

Os Mesários da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real



Capítulo II

2. Orçamento 2018

2.1. Pressupostos Gerais

Com as perspetivas negativas que têm acompanhado a economia nacional e que se prevê continuem nos próximos anos, apesar das melhorias verificadas ultimamente, continua aberto um caminho de desafios para a Economia Social.

Atendendo ao contexto geral, acima descrito, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, com base nas transformações estruturais que foram levadas a cabo nos últimos tempos, está com certeza bem preparada para ultrapassar estes tempos conturbados e possibilitar qualidade de serviços a todos os seus utilizadores.

2.1.1 – Enquadramento Institucional

A Santa casa da Misericórdia de Vila Real tem em funcionamento as seguintes respostas sociais, distribuídas por 3 Grupos, e uma área destinada a atividades internas da Instituição

Grupo Infância e Juventude:

- Lar Escola Florinhas da Neve – Com acordo de Cooperação para 42 utentes (atualmente com 30);
- Creche – Com acordo de Cooperação para 123 utentes (atualmente com 123);
- Jardim de Infância - Capacidade de 125 utentes, com acordo de Cooperação para 100 - (atualmente com 123);
- Centro de Apoio à Vida – Capacidade para 10 utentes (atualmente com 3 mães e 3 crianças)

Grupo Terceira Idade e Apoio à Família:

- Lar Imaculada Conceição - Com acordo de Cooperação para 58 utentes (atualmente com 58);
- Centro de Dia - Com acordo de Cooperação para 7 utentes (atualmente com 7);
- Serviço de Apoio Domiciliário - Com acordo de Cooperação para 57 utentes (atualmente com 53);



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

- Apoio Domiciliário Integrado - Com acordo de Cooperação para 2 utentes (atualmente com 2);
- Cantina Social (protocolo atual para 40 refeições);
Sem Acordo de Cooperação
- Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas – Lar Hotel (28 utentes);

Grupo Saúde

- Unidade de Cuidados Continuados Integrados (capacidade para 27 camas).

Outras Atividades

- Património Predial;
- Cozinha Geral - Cozinha Lar Hotel – Cozinha Creche;
- Lavandaria Geral;
- Serviço de Obras e Manutenção;
- Agricultura;
- Secretaria.



2.2 Projeções Financeiras 2018

Em final do exercício de 2017, cumpre-nos elaborar um novo Orçamento para 2018, numa perspetiva de Exploração e Investimento. Para além da perspetiva consolidada, apresentam-se também os Orçamentos tendo em conta as diversas áreas de exploração da Misericórdia de Vila Real.

As projeções efetuadas para o orçamento de 2018 têm por base os elementos do último ano contabilístico, orçamento de 2017 bem como as contas até setembro de 2017, recolhidas junto da área administrativa-financeira.

Numa ótica de controlo orçamental, capaz de dar resposta atempada a eventuais imprevistos e condicionantes externas, será desenvolvida uma análise mensal no sentido de permitir a adoção atempada de medidas que proporcionem um maior equilíbrio orçamental, mantendo-se ainda o procedimento de análise de cabimentação de todas as despesas gerais.

Considerando a garantia da qualidade dos serviços prestados e a salvaguarda dos equipamentos, será dado cumprimento às necessidades de manutenção dos recursos físicos.

Finalmente, serão ponderados todos os gastos de fornecimentos externos, procurando efetivar a minimização de custos e a otimização de recursos financeiros, de acordo com as orientações da Mesa Administrativa, de forma a proceder a uma eficaz e eficiente **Execução orçamental**:

- ↳ Garantir a sustentabilidade dos serviços.
- ↳ Prosseguir uma política de Custo Mínimo e de rigoroso cumprimento orçamental.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real considera que os resultados financeiros da exploração das suas atividades devem ser sempre ligeiramente positivos. Não procuramos o excesso de resultados, pois consideramos que tal atuação não é adequado a uma Instituição Solidária Social. O equilíbrio entre as **receitas e as despesas** são a garantia de que as **comparticipações recebidas do Estado e cobradas às famílias** não sendo as necessárias, vão sendo as suficientes para cobrir custos, porque otimizadas pela gestão rigorosa e cuidada com que as atividades são desenvolvidas.

Assim, passamos a apresentar o orçamento de exploração previsional geral e por valência, com uma breve explicação de algumas rubricas que nos merecem destaque.

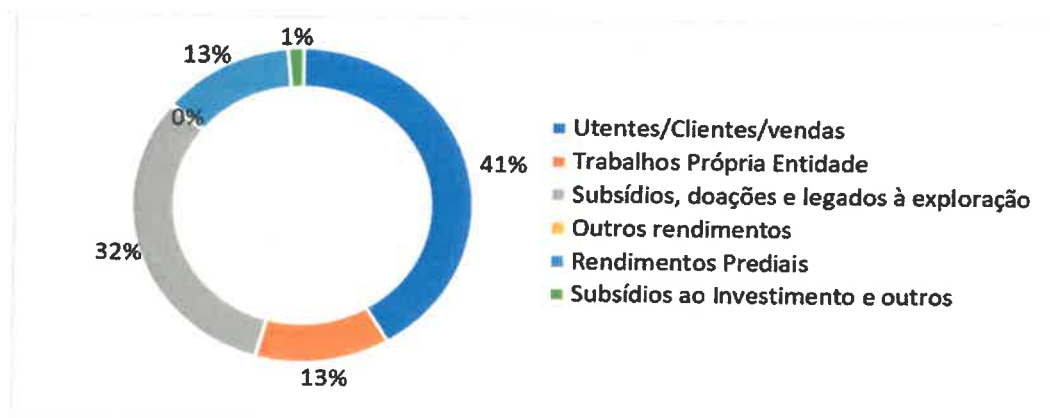
Após estes considerandos, resta dizer que se prevê um resultado líquido positivo para o ano de 2018 de **3.874,00 €**.



2.2.1 Rendimentos

Os rendimentos previstos para o ano de 2018 ascendem a de 5.114.659,00 € (cinco milhões, cento e catorze mil seiscentos e cinquenta e nove euros), sendo de destacar as seguintes rubricas.

| Conta | Rendimentos | Previsão 2018 |
|-------|---|--------------------|
| 71+72 | Utentes/Clientes/vendas | 2 119 000 € |
| 74 | Trabalhos Própria Entidade | 652 500 € |
| 75 | Subsídios, doações e legados à exploração | 1 612 607 € |
| 78 | Outros rendimentos | 12 165 € |
| | Rendimentos Prediais | 640 592 € |
| | Subsídios ao Investimento e outros | 77 795 € |
| | Total de Rendimentos Previstos | 5 114 659 € |



Observações:

Prestação de Serviços (utentes, clientes, vendas):

Mesmo com uma diminuição, sentida no valor da comparticipação familiar média de algumas das nossas respostas, por diminuição dos rendimentos dos agregados familiares, prevê-se um aumento de 3%, face às registadas em 2017.

O valor da prestação de serviços, em 2018, que é de 2.119.000,00€, representa 41% do total dos rendimentos, tem por base o fato de a Instituição se encontrar com uma ocupação de quase 100%.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Subsídios à exploração

Esta rubrica prevê comparticipação do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, no valor de 1.612.607,00€ com um peso no valor global das receitas de 32%:

| Equipamento Social | Nº Utentes Comparticipados/mês | Comparticipação Anual 2018(previsão do orçamento) |
|--|--------------------------------|---|
| Florinhas da Neve | 42 | 245 040 € |
| Programa SER+ | | 110 179 € |
| Abonos Família | - | 35 812 € |
| Creche | 121 | 381 980 € |
| Jardim | 100 | 209 016 € |
| Compensação Financeira Jardim Infância | - | 34 826 € |
| Centro de Dia | 7 | 9 300 € |
| Lar Imaculada Conceição | 58 | 266 932 € |
| Apoio Domiciliário | 59 | 180 469 € |
| Apoio Domiciliário Integrado | 2 | 9 176 € |
| Cantina Social | | 36 000 € |
| CAV | 10 | 63 656 € |
| | | 1 582 386 € |
| PROMAIS | | 9 250 € |
| IEFP | | 3 721 € |
| Consignação Fiscal IRS e IVA | | 2 250 € |
| Donativos | | 15 000 € |
| | | 1 612 607 € |

Nota:

Nesta rubrica, prevê-se ainda a atribuição de quatro verbas de carácter extraordinário: subsídio PROMAIS, atribuído pelo município de Vila Real como forma de comparticipar a água consumida nas nossas repostas sociais, ao longo do ano, no valor de 9.250,00€; Incentivo dado pelo IEFP no âmbito do programa de Emprego e Apoio à qualificação das pessoas com deficiência e Incapacidade – Emprego apoiado em Mercado Aberto; uma estimativa com base nos anos anteriores, da Consignação Fiscal de IRS e IVA; e, por fim, os donativos no valor estimado de 15.000,00€, que, pressupondo-se de carácter irregular, têm figurado nas nossas contas com alguma regularidade, e resultam do encaminhamento de multas e penalizações pelo Tribunal, a favor da nossa Resposta Social, Lar Escola Florinhas da Neve.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

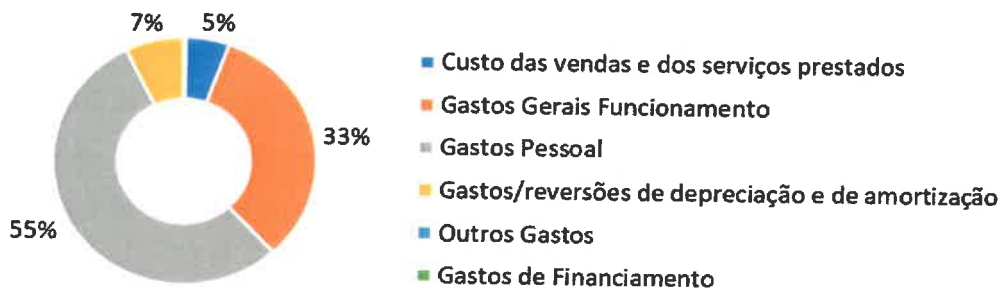
Outros Rendimentos e Ganhos

Nesta rubrica, agregam-se os rendimentos prediais no valor de 640.592,00€ com um peso de 13%. Os trabalhos executados para e pela própria Instituição, e os outros rendimentos, embora incluídos na percentagem dos 13%, apenas perfazem 1%.

2.2.2 Gastos e Perdas

O total de gastos orçamentados ascende a **5.110.785,00 € (cinco milhões, cento e dez mil setecentos e oitenta e cinco euros)**. No entanto, é de todo conveniente alertar que fatores internos e externos poderão influenciar as projeções apresentadas.

| Conta | Gastos | Previsão 2018 |
|-------|--|--------------------|
| 61 | Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 271 000 € |
| 62 | Gastos Gerais Funcionamento | 1 670 000 € |
| 63 | Gastos Pessoal | 2 789 803 € |
| 64 | Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 364 992 € |
| 68 | Outros Gastos | 5 990 € |
| 69 | Gastos de Financiamento | 9 000 € |
| | Total de Gastos Previstos | 5 110 785 € |



Observações:

Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

Esta rubrica engloba os gastos referentes aos consumos de géneros alimentícios para preparação das refeições dos utentes e dos colaboradores, bem como o consumo de medicamento pela nossa Unidade de Cuidados Continuados Integrados. Para 2018, estima-se que este gasto tenha um peso de 5% no total de gastos orçamentados.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Gastos Gerais de Funcionamento:

Esta rubrica compreende um grande conjunto de subcontas, contendo gastos gerais de funcionamento da Instituição, nomeadamente: eletricidade, combustíveis, água, seguros, honorários a trabalhadores independentes, subcontrato de refeições com a empresa SUCH, conservação e reparações, trabalhos especializados, material de escritório, comunicações, etc.....

O valor que a Mesa Administrativa projetou para este encargo foi de 1.670.000,00€ assumindo cerca de 33% dos gastos globais.

Gastos com Pessoal:

São considerados, nesta rubrica, os gastos com salários, encargos com segurança social, encargos diretamente relacionados com colaboradores (seguros, formação, medicina, alimentação entre outros...). Em 2018 prevê-se um aumento dos gastos com pessoal por estes motivos:

- Aumento do salário mínimo nacional, em janeiro 2018
- Previsão da atualização das tabelas remuneratórias

Por conseguinte estimou-se um gasto com o pessoal de 2.789.803,00€, assumindo esta rubrica cerca de 54% dos gastos globais.

Gastos de depreciação e amortização

Esta rubrica regista a desvalorização temporal dos ativos pertencentes à Instituição. Para o ano de 2018 prevê-se que este valor seja de **364 992 €**, inferior ao registado em 2016, em virtude do pouco investimento projetado para 2018, e por força do término do período de desvalorização de alguns investimentos. Este gasto tem um peso de 7% no valor global orçamentado.

Outros Gastos e perdas e gastos e perdas de financiamento

Estes gastos ocupam um peso de 5% no global orçamentado e distribuem-se pelos encargos com cotizações pagas à UMP e os gastos de financiamento derivados do empréstimo contraído para reconstrução e recuperação das Casas da Rua Madame Brouillard.



2.3. Orçamento de Exploração e Investimento 2018

Neste documento apresentam-se os quadros que descrevem, por centros de custo, os investimentos desenhados para execução em 2018, inventariados a partir de um levantamento de necessidades e da hierarquização destas, construindo-se cadernos de encargos, orçamentos e receitas de capital, incluindo as participações financeiras públicas estimadas.

2.3.1 Orçamento para 2018

| Gastos | | |
|--------|---|--------------------|
| 61 | Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 271 000 € |
| 62 | Fornecimentos e serviços externos | 1 670 000 € |
| 63 | Gastos com o pessoal | 2 789 803 € |
| 64 | Gastos/reversões de depreciação e de | 364 992 € |
| 68 | Outros gastos e perdas | 5 990 € |
| 69 | Juros e gastos similares suportados | 9 000 € |
| | | 5 110 785 € |

| Rendimentos | | |
|-------------------------------------|---|--------------------|
| 71/72 | Vendas e serviços prestados | 2 119 000 € |
| 74 | Trabalhos para a própria | 652 500 € |
| 75 | Subsídios, doações e legados à exploração | 1 612 607 € |
| 78 | Outros Rendimentos e ganhos | 730 552 € |
| 79 | Juros e rendimentos similares | 0 € |
| Resultado líquido do período | | -3 874 € |
| | | 5 110 785 € |

Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos

377 866 €

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

12 874 €

Resultado líquido do período

3 874 €

| Investimentos Previstos | | Capitais para Investimento | |
|--------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|--------------------|
| IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS | | Financiamento | |
| | Edifício e Outras Construções | | |
| | Equipamento Básico | | |
| | Equipamento de Transporte | | |
| | Equipamento Informático | | |
| | Equipamento Administrativo | | |
| | Outros Ativos Tangíveis | | |
| | Total Imobilizado Corpóreo | | |
| | Orçamento de Investimentos | | |
| | | | |
| | Orçamento Global | | |
| | | | 5 150 129 € |



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.3.2 Mapa de Investimento por Resposta Social/Atividade – 2018

| Infância e Juventude | | | Terceira Idade | | Saúde | Outras Actividades | | |
|------------------------------|---------|--------------------|----------------|-----------|---------|--------------------|----------------|----------|
| Lar Escola Florinhas da Neve | Creche | Jardim de Infância | Lar 3ª Idade | Lar Hotel | UCCI | Património | Cantina Social | Total |
| 10 920 € | 2 988 € | 5 796 € | 0 € | 14 240 € | 5 400 € | 3 100 € | 6 150 € | 39 344 € |

Resumo de acréscimo às amortizações do Exercício 2018

| Amortizações | | Valor |
|---|---------------------|------------|
| Equipamento básico | | 4 295,97 € |
| Equipamento de transporte | | 0,00 € |
| Equipamento administrativo | | 0,00 € |
| Outras imobilizações corpóreas | | 898,20 € |
| Acréscimo de Amortizações 2018 | | 5 194 € |
| Amortizações previstas 2017 | 359 797,00 € | |
| Acréscimo de Amortizações 2018 | 5 194,00 € | |
| Subtotal | 364 992,00 € | |
| Simulação Amortizações 2018 | | |
| Ativo Tangível 2017 | 289 112,00 € | 2018 |
| Acréscimo de Amortizações 2018/ Investimentos Previstos | 5 194,00 € | |
| | 0,00 € | |
| Ativo Financeiro | 70 685,00 € | |
| | 364 992,00 € | |



2.4 Previsão Orçamental Consolidada- Análise comparativa

| RENDIMENTOS E GASTOS | PERÍODOS | | | |
|--|--------------------|--------------------|----------------------------|--------------------|
| | Encerramento 2016 | Orçamento 2017 | Previsão Encerramento 2017 | Orçamento 2018 |
| Vendas e serviços prestados | 2 021 011 € | 2 051 469 € | 2 110 388 € | 2 119 000 € |
| Custo das vendas e dos serviços prestados | 269 305 € | 219 297 € | 270 000 € | 271 000 € |
| Resultado Bruto | 1 751 706 € | 1 832 172 € | 1 840 388 € | 1 848 000 € |
| Trabalhos para a própria entidade | 702 440 € | 749 616 € | 652 500 € | 652 500 € |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 1 649 405 € | 1 560 596 € | 1 634 523 € | 1 612 607 € |
| Outros rendimentos e ganhos | 679 801 € | 746 546 € | 747 963 € | 730 552 € |
| Fornecimentos e serviços externos-gastos Funcionamento | 1 738 411 € | 1 700 037 € | 1 700 132 € | 1 670 000 € |
| Gastos com o Pessoal ¹ | 2 642 265 € | 2 761 410 € | 2 764 191 € | 2 789 803 € |
| Outros gastos e perdas | 18 730 € | 0 € | 16 388 € | 5 990 € |
| Resultado antes de Depreciações | 383 947 € | 427 483 € | 394 663 € | 377 866 € |
| Gastos de depreciação e de amortização | 380 561 € | 399 109 € | 359 797 € | 364 992 € |
| Resultado operacional (antes de Financiamento e Impostos) | 3 386 € | 28 374 € | 34 866 € | 12 874 € |
| Gastos e perdas de financiamento | 865 € | 13 606 € | 8 866 € | 9 000 € |
| Juros e Rendimentos similares | | | | |
| Resultado antes de impostos | 2 522 € | 14 768 € | 26 000 € | 3 874 € |
| Imposto sobre o rendimento do período | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € |
| Resultado líquido do período | 2 522 € | 14 768 € | 26 000 € | 3 874 € |

¹ O Gastos com pessoal é a principal rubrica de despesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e como tal a que carece de superior atenção à sua execução. Verifica-se um aumento, face a 2017, de 2% com custos do pessoal, resultando do aumento do SMN (Salário Mínimo Nacional) e previsão da atualização das tabelas remuneratórias)

Em 2018, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real continuará a privilegiar o seu capital humano - as pessoas que a integram e a mais-valia que cada uma delas representa - que coloca, à disposição da instituição, o empenho, a formação, as competências e experiência. A instituição manterá, no próximo ano, uma postura de análise da gestão dos seus Recursos Humanos, no sentido de sustentar o crescimento da rubrica que maior peso ocupa nos gastos gerais da instituição.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.5 Quadro de Pessoal Previsional por Resposta Social e Atividade para 2018

| Valência | Nº Colaboradores Previstos -2018 |
|------------------------------------|----------------------------------|
| Creche | 37 |
| Jardim-de-infância | 20 |
| Florinhas da Neve | 20 |
| Centro Apoio à Vida | 6 |
| Infância e Juventude | 83 |
| Apoio Domiciliário | 8 |
| Apoio Domiciliário Integrado | 1 |
| Centro de Dia | 1 |
| Lar 3ª Idade – Imaculada Conceição | 27 |
| Lar – Hotel | 26 |
| Terceira Idade | 63 |
| Secretaria | 6 |
| Cantina Social | 2 |
| Património | 1 |
| Cozinha | 7 |
| Lavandaria | 5 |
| S.O.M. | 1 |
| Total Outras | 23 |
| UCCI | 24 |
| Saúde | 24 |
| Total Quadro de Pessoal | 193 |



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.6. Mapa de Fluxos de Caixa Previsional

| Orçamento de Tesouraria Previsional - 2018 | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Descrição | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| 1. Saldo do início do mês (1) | 481 981,06 € | 482 542,30 € | 463 399,81 € | 478 001,05 € | 458 922,29 € | 459 483,53 € | 274 813,17 € | 275 374,41 € | 275 935,65 € | 290 536,89 € | 291 098,13 € | 291 659,37 € |
| 2. Recebimentos do mês | 365 363,67 € | 365 363,67 € | 379 403,67 € | 365 363,67 € | 365 363,67 € | 379 403,67 € | 365 363,67 € | 365 363,67 € | 379 403,67 € | 365 363,67 € | 365 363,67 € | 379 403,67 € |
| * <i>Vendas Prestação de Serviços</i> | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € | 176 583,33 € |
| * <i>Emprestimos Contratados à Banca</i> | | | | | | | | | | | | |
| * <i>Comparticipações e Subsídios a Exploração</i> | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € | 134 383,89 € |
| * <i>Ganhos em Rendas Prediais</i> | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € | 54 396,44 € |
| * <i>Entradas de Capital (C. Corrente Caucionada)-</i> | | | | | | | | | | | | |
| * <i>Reembolso de Subsídios</i> | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| Restituição IV-A Gêneros Alimentares | | | 4 065,00 € | | | 4 065,00 € | | | 4 065,00 € | | | 4 065,00 € |
| Restituição Serviços Alimentação (Suchi) | | | 5 375,00 € | | | 5 375,00 € | | | 5 375,00 € | | | 5 375,00 € |
| Restituição IV-A Ativos Fixos Tangíveis | | | 4 600,00 € | | | 4 600,00 € | | | 4 600,00 € | | | 4 600,00 € |
| 3. Total = 1 + 2 | 847 344,73 € | 847 905,97 € | 842 803,48 € | 843 364,72 € | 824 285,96 € | 838 887,20 € | 640 176,83 € | 640 738,07 € | 655 339,32 € | 655 900,56 € | 656 461,80 € | 671 063,04 € |
| 4. Pagamentos do mês | | | | | | | | | | | | |
| * <i>Fornecimentos e Serviços Externos</i> | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € | 139 166,67 € |
| * <i>Gastos com Pessoal</i> | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 398 543,22 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 199 271,61 € | 345 316,78 € |
| * <i>Custo das vendas e dos serviços prestados</i> | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € | 22 583,33 € |
| * <i>quais. Impostos, Taxas e Licenças</i> | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € | 499,17 € |
| * <i>Amortização Empréstimo</i> | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € | 2 531,65 € |
| * <i>Juros de Empréstimos</i> | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € | 750,00 € |
| * <i>Despesas de Investimento-Aquisição de Equipamento/Diversos</i> | | | | | | | | | | | | |
| Total 4. | 364 802,42 € | 384 506,15 € | 364 802,42 € | 384 442,42 € | 364 802,42 € | 564 074,03 € | 364 802,42 € | 364 802,42 € | 364 802,42 € | 364 802,42 € | 364 802,42 € | 510 847,59 € |
| 5. Saldo do mês = 2 - 4 | 561,24 € | -19 142,49 € | 14 601,24 € | -19 078,76 € | 561,24 € | -184 670,37 € | 561,24 € | 561,24 € | 14 601,24 € | 561,24 € | 561,24 € | -131 443,93 € |
| 6. Saldo no final do mês = 1 + 5 | 482 542,30 € | 463 399,81 € | 478 001,05 € | 458 922,29 € | 459 483,53 € | 274 813,17 € | 275 374,41 € | 275 935,65 € | 290 536,89 € | 291 098,13 € | 291 659,37 € | 160 215,45 € |
| 7. Reforço de caixa principal | | | | | | | | | | | | |
| 8. Saldo acumulado (6+7) a transitar p/ a o mês seg. | 482 542,30 € | 463 399,81 € | 478 001,05 € | 458 922,29 € | 459 483,53 € | 274 813,17 € | 275 374,41 € | 275 935,65 € | 290 536,89 € | 291 098,13 € | 291 659,37 € | 160 215,45 € |



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.7. Orçamento de Exploração Previsional p/Valência

| Nº Médio de Colaboradores | 20 | 37 | 20 | 6 | 1 | 27 | 8 | 1 | 24 | 7 | 5 | 0 | 1 | 0 | 26 | 1 | 3 | 193 |
|--|---------------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|-----------------|-----------------|------------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|
| RENDIMENTOS E GASTOS | Lar Escola Florinhas Neve | Creche | Jardim | CAV | Centro Dia | Lar 3ª Idade | AD | ADI | UCCI | Cozinha | Lavandaria | Agricultura | SOM | Rendas | Lar Hotel | Património | Caixa Social | Orçamento 2018 |
| Vendas e serviços prestados | 2 000 € | 169 093 € | 157 470 € | 0 € | 13 318 € | 402 064 € | 77 021 € | 2 148 € | 861 166 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 434 721 € | 0 € | 0 € | 2 119 000 € |
| Custo das vendas e dos serviços prestados | 14 906 € | 44 097 € | 3 735 € | 2 500 € | 0 € | 22 281 € | 0 € | 0 € | 79 541 € | 0 € | 6 132 € | 0 € | 0 € | 0 € | 97 807 € | 0 € | 0 € | 271 000 € |
| Resultado bruto | -12 906 € | 124 996 € | 153 734 € | -2 500 € | 13 318 € | 379 783 € | 77 021 € | 2 148 € | 781 625 € | 0 € | -6 132 € | 0 € | 0 € | 0 € | 336 914 € | 0 € | 0 € | 1 848 000 € |
| Subsídios doações e legados à exploração | 406 031 € | 385 701 € | 243 842 € | 63 656 € | 9 300 € | 266 932 € | 180 469 € | 9 176 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 36 000 € | 1 601 107 € |
| Outros rendimentos | 19 510 € | 68 193 € | 4 289 € | 11 594 € | 55 € | 29 609 € | 905 € | 0 € | 1 795 € | 438 530 € | 67 719 € | 0 € | 0 € | 640 808 € | 111 547 € | 0 € | 0 € | 1 394 551 € |
| Gastos Gerais Funcionamento | 131 399 € | 48 193 € | 95 674 € | 14 210 € | 9 179 € | 346 274 € | 82 579 € | 0 € | 288 098 € | 366 023 € | 8 765 € | 6 007 € | 1 500 € | 98 020 € | 88 060 € | 32 703 € | 53 315 € | 1 670 000 € |
| Gastos com Pessoal | 299 732 € | 546 554 € | 356 092 € | 81 717 € | 14 167 € | 384 703 € | 116 727 € | 12 478 € | 431 781 € | 69 007 € | 47 821 € | 0 € | 0 € | 60 386 € | 331 625 € | 9 382 € | 27 631 € | 2 789 803 € |
| Outros gastos | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 5 990 € | 0 € | 0 € | 0 € | 5 990 € |
| Resultado Antes de depreciação, Gastos de Financiamento de Impostos | -18 496 € | -15 457 € | -40 901 € | -23 171 € | -673 € | -34 654 € | 59 089 € | -1 154 € | 63 539 € | 3 500 € | 5 000 € | -6 007 € | -1 500 € | 476 411 € | 28 776 € | -12 054 € | -41 945 € | 377 866 € |
| Gastos de depreciação e amortização | 43 750 € | 12 500 € | 15 500 € | 6 500 € | 0 € | 88 500 € | 15 807 € | 0 € | 45 000 € | 3 500 € | 5 000 € | 0 € | 0 € | 70 685 € | 27 500 € | 25 000 € | 5 750 € | 364 992 € |
| Resultado Operacional- Antes de Gastos de financiamento | -62 246 € | -28 357 € | -65 401 € | -29 677 € | -673 € | -143 154 € | 43 282 € | -1 154 € | 18 539 € | 0 € | 0 € | -6 007 € | -1 500 € | 405 726 € | 1 276 € | -67 084 € | -50 695 € | 12 874 € |
| Gastos de financiamento (líquidos) | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 0 € | 9 000 € | 0 € | 0 € | 0 € | 9 000 € |
| Resultado líquido do período | -62 246 € | -28 357 € | -65 401 € | -29 677 € | -673 € | -143 154 € | 43 282 € | -1 154 € | 18 539 € | -0 € | -0 € | -6 007 € | -1 500 € | 396 726 € | 1 276 € | -67 084 € | -50 695 € | 3 874 € |



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

2.8 Balanço Previsional

| Ativo | Notas | Exercício n |
|---|-------|--------------------|
| | | 2018 |
| Ativo não corrente | | |
| Ativos Fixos Tangíveis | | 6 089 204 € |
| Bens de Património Artístico e Cultural | | 880 277 € |
| Investimentos Financeiros | | 7 881 € |
| Outros Créditos e Ativos não correntes | | 2 087 749 € |
| | | 9 065 111 € |
| Ativo corrente | | |
| Inventários | | 22 750 € |
| Cientes | | 255 791 € |
| Outras contas a receber | | 68 957 € |
| Diferimentos | | 22 650 € |
| Outros Ativos correntes | | 0 € |
| Caixa e depósitos bancários | | 481 981 € |
| | | 852 130 € |
| Total do Ativo | | 9 917 240 € |
| | | |
| Capital Próprio e Passivo | | |
| Capital Próprio | | |
| Fundos Patrimoniais | | 1 516 678 € |
| Resultados Transitados | | 5 817 051 € |
| Outras Variações no Fundo Patrimonial | | 1 847 901 € |
| | | 9 181 631 € |
| Resultado líquido do período | | 3 874 € |
| | | |
| Total do Capital Próprio | | 9 185 505 € |
| Passivo | | |
| Passivo não corrente | | |
| Provisões | | |
| Financiamentos obtidos | | 308 861 € |
| | | 308 861 € |
| Passivo corrente | | |
| Fornecedores | | 75 000 € |
| Estado e outros entes públicos | | 119 000 € |
| Financiamento obtidos | | 30 380 € |
| Diferimentos | | 97 690 € |
| Outros passivos correntes | | 100 805 € |
| | | 422 875 € |
| Total do Passivo | | 731 735 € |
| | | |
| Total do Capital Próprio e Passivo | | 9 917 240 € |



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

A Mesa Administrativa

Provedor

Padre José Joaquim Dias Gomes

(Padre José Joaquim Dias Gomes)

Vice-Provedor

Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira

(Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira)

Secretário

Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino

(Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino)

Tesoureiro

Adelino Alves Pires

(Adelino Alves Pires)

1.º Vogal

Manuel Luís P. Oliveira Brochado

(Manuel Luís P. Oliveira Brochado)

2.º Vogal

Maria Valentina Machado Taveira Campos

(Maria Valentina Machado Taveira Campos)

3.º Vogal

António José Pádua Correia de Azevedo

(António José Pádua Correia de Azevedo)

Aprovado em Assembleia-Geral de ___/___/___

Mesa da Assembleia-Geral



Parecer Conselho Fiscal



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Parecer do Conselho Fiscal Plano de Atividades e Orçamento e 2018

No dia vinte e cinco de outubro de dois mil e dezassete, pelas treze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real no Edifício Sede, sito no Largo Monsenhor Jerónimo do Amaral, em Vila Real, para, nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018.

Após a análise do documento em causa e obtidos os esclarecimentos necessários juntos da Mesa Administrativa e serviços de apoio, destacamos os objetivos inscritos no mesmo:

1. Procurar aprofundar as parcerias com o Setor Estado, assegurando a sustentabilidade da Misericórdia;
2. Manter os esforços de manutenção e conservação dos espaços afetos ao Complexo Social bem como outros que envolvam a instituição não os deixando ao abandono;
3. Garantir o equilíbrio económico e financeiro da Instituição.

Apresentados os principais objetivos, o Conselho Fiscal entendeu atribuir concordância aos mesmos, procedendo, então, à análise dos recursos económicos programados para o próximo ano, implementando estratégias de prudência e tendo, como principal meta, a estabilidade económica e financeira.

Assim, no campo dos rendimentos, foi estimado um total de **5.114.659,00 € (cinco milhões, cento e catorze mil seiscentos e cinquenta e nove euros)** e, com base nesta estimativa criteriosa, a Misericórdia efetuou uma **projeção cautelosa**, sendo estimados os gastos necessários em **5.110.785,00 € (cinco milhões, cento e dez mil setecentos e oitenta e cinco euros)**

Este volume de gastos está, essencialmente, evidenciado na rubrica gastos com pessoal, que foram projetados tendo em conta o aumento do **SMN (Salário Mínimo Nacional)**, bem como a previsível atualização das tabelas remuneratórias dos colaboradores, fruto do indicador atrás mencionado. Os gastos com pessoal representam aproximadamente 55% dos gastos globais da Instituição.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

O aumento deste encargo levou a que a Mesa Administrativa tivesses que conter os seus esforços na conta 62, reportada ao fornecimento dos serviços externos, ou seja, tentar com que estes gastos reduzam em pelo menos 2%, em relação ao orçamento de 2017.

A previsão/tentativa de redução dos gastos também se conseguirá através da projeção do valor das amortizações que se espera seja mais baixo, no total de 364.992,00 € (trezentos e sessenta e quatro mil, novecentos e noventa e dois euros), ou seja menos 10% em relação ao orçamentado para 2017, fruto da redução gradual que a Mesa Administrativa tem vindo a realizar no campo dos investimentos, e derivado, também, ao término de amortização de alguns investimentos.

Ponderados os resultados previstos para o campo dos rendimentos e o total de gastos estimados, prevê-se um resultado positivo de **3.874,00 € (três mil, oitocentos e setenta e quatro euros)**.

Pelo exposto, o Conselho Fiscal propõe que a Assembleia Geral aprove o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2018.


Vila Real, 25 de outubro de 2017

O Conselho Fiscal


O Presidente

O Vice-Presidente


O Secretario-Relator



(Daniel Abílio Ferreira Bastos)



(José Rogério Pereira Fernandes)



(Alfredo José Branco Ribeiro)